

O PROJETO GINÁSTICA PARA A COMUNIDADE NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE (FURG)

SANTOS, Roberto Scaglioni dos (autor)
PINTO, Débora Cristina Dias (autor)
FREITAS, Gustavo da Silva (orientador)
roberto_scaglioni@hotmail.com

Evento: Seminário de Extensão
Área do conhecimento: Educação Física

Palavras-chave: Ginástica, Comunidade, Saúde.

1 INTRODUÇÃO

O Projeto “Ginástica para a Comunidade” está em funcionamento há 20 anos, tendo sido criado por professores de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), tendo em vista a integração da comunidade numa atividade de extensão.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Como descrito na Carta de Ottawa (1986): “A responsabilidade pela promoção da saúde nos serviços de saúde deve ser compartilhada entre indivíduos, comunidade, grupos, profissionais da saúde, instituições que prestam serviços de saúde e governos. Todos devem trabalhar juntos, no sentido de criarem um sistema de saúde que contribua para a conquista de um elevado nível de saúde.”.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

O projeto funciona através de aulas que acontecem duas vezes por semana, com 50 minutos cada, no espaço do Centro Esportivo da FURG, sendo que as práticas oferecidas alternam entre Ginástica Localizada, Aeróbica e Alongamento. As mesmas são ministradas por dois acadêmicos do Curso de Educação Física, supervisionados pelo coordenador do projeto, professor vinculado ao Instituto de Educação da FURG. Ainda que o público-alvo fique em aberto, a participação vem se dando historicamente por mulheres. Atualmente, totalizamos em torno de 40 participantes do sexo feminino que estão na faixa etária que varia de 11 a 70 anos.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

As aulas propostas pelo projeto tem se voltado para o âmbito da promoção da saúde e qualidade de vida para além da perspectiva biológica, incluindo a integração social, como um dos fatores de grande importância nessa análise. O conceito de saúde anunciado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), como um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente a ausência de doença, como era definida antes (PALMA, 2001) de certa forma ajudou a estruturar esse tipo de pensamento (doente/sadio sedentário/ativo). Por outro lado, o Sistema Único de

Saúde (SUS), vem modificando a forma pela qual podemos entender o que é saúde, desenvolvendo um conceito ampliado, o qual é constituído três pontos básicos: o meio físico, o meio socioeconômico e cultural e a garantia de acesso aos locais de promoção da saúde

O interessante desse alargamento conceitual de saúde é a possibilidade de não unificá-lo, o que estaria muito próximo do risco de simplificar a matéria e emprendermos uma postura prescritiva e normativa. Pelo contrário, como diz Rigo, Pardo e Silveira (2007, p. 162) devemos problematizar “a saúde como um campo de discursividade constitutivo de objetos e de verdades” tornando-o um espaço político em que os saberes e os poderes aí envolvidos atestam o caráter representativo, cultural e simbólico do conceito em relação à experiência humana. Atesta-se assim, a possibilidade do que se entende por saúde partir das práticas cotidianas, àquelas que acabam movimentando e transpondo o plano puramente conceitual (RIGO, PARDO e SILVEIRA, 2007). Tomando esta noção como linha de conduta, o projeto vem sendo executado sob a preocupação de orientar práticas corporais, como a ginástica, de forma que não seja através de medidas e critérios impositivos, mas baseados naquilo que as praticantes acabam construindo como sendo uma prática saudável.

Não podemos deixar de mencionar que a questão das cardiopatias, obesidade, colesterol, enfim, destas particularidades das alunas que também são foco da nossa intervenção, por que na verdade, a Educação Física igualmente trabalha para amenizar os efeitos e consequências e tentar promover a prevenção. No entanto, há resultados que enxergamos através do bem estar das alunas somente em estarem participando das aulas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O acolhimento do projeto por parte da comunidade é significativa. Percebemos que os(as) participantes veem nesse espaço um local de atenção e promoção à saúde, uma vez que oferta uma prática corporal que tem efeitos nas suas condições físicas, mas que avança gradativamente para um entendimento alargado de saúde. No mais, o mesmo também tem impacto na formação dos acadêmicos pelo conhecimento circulante e pertinente a uma atividade de extensão.

REFERÊNCIAS

RIGO, Luiz Carlos; PARDO, Eliane Ribeiro; SILVEIRA, Tatiana Teixeira. Reinventando o Conceito de Saúde. In: BAGRICHEVSKY, Marcos; ESTEVÃO, Adriana; PALMA, Alexandre. **A Saúde em Debate na Educação Física** – volume 3. Ilhéus: Editus, 2007.

PALMA, Alexandre. Educação Física, corpo e saúde: Uma reflexão sobre outros “modos de olhar”. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, v. 22, n. 2, p. 23-39, jan. 2001.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Carta de Ottawa**. Primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde. Ottawa, 1986.

FONTE DE FINANCIAMENTO

Apoio: PDE/FURG 2015